

# Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.  
BIBLIOTECA

2.º Anno

Barcellos, 10 de fevereiro de 1898

N.º 55

## Pela semana

Têm sido muitas as questões palpitantes da semana.

O caso da falsificação por causa das concessões de terrenos no ultramar;

—a nomeação de pares do reino;

—a fallada cedencia de terrenos marginaes ao Tejo, na extensão de alguns kilometros;

—a falta de trabalho em ambas as camaras;

—a questão academica-policial, etc. etc.

Ha, pois, assumpto, não só para um artigo editorial, mas até para mil—o que nem sempre succede.

Esta abundancia—os bakokos sejam *louvados!*—é devida ao governo.

Ainda bem!...

Passou segunda-feira, 7 do corrente, o seu 1.º anniversario de governação e, porisso, justo era que elle fosse um bocado benevolente para com a imprensa—que não tem podendo ver—fornecendo-lhe assumptos em barda, com que ella podesse *cumprimental-o*.

De todos elles, porém, o mais palpitante foi o da agitação em Coimbra.

São muitas as opiniões e as criticas, respeito tanto ao procedimento da academia, como da policia e seu commissario, e ainda do governador civil, reitor da Universidade e governo.

Ainda não formamos opinião sobre estes acontecimentos e quer-nos mesmo parecer que seria preciso para tal fim tel-os presenciado bem de perto.

Vamos, porisso, transcrever algumas das considerações,

apresentadas pelas *Nocidades*, com respeito aos factos succedidos em Coimbra, e, depois, tambem não podemos deixar de dar a conhecer aos nossos leitores o que a tal respeito pensa o decano dos jornalistas, sr. Joaquim Martins de Carvalho, no *Conimbricense*.

Repetimos: — não temos opinião formada sobre taes acontecimentos e, com as transcrições, que se seguem, temos, simplesmente, em vista pôr os nossos leitores ao corrente do que as pennas mais auctorizadas escrevem a tal respeito:

«Estes factos saem muito fóra da categoria d'aquelles, que devem ser desculpados ás verduras da rapaziada. Fazer fogo sobre um funcionario policial já não é brincadeira ou simples esturdia de animos exaltados. E o mais que se seguiu entra na mesma censura.

Pois saiba-se agora o seguinte: o primeiro acto do sr. D. João de Alarcão, ao tomar conta do governo civil, foi suspender o commissario de policia e soltar os estudantes presos! A rapaziada exulta. E pede mais, conforme se vê do seguinte telegramma:

«Coimbra, 5, ás 11 h. e 45 m. da m.— Os estudantes reúnem á 1 hora, nomeando uma comissão, que vá informar o novo governador civil, exigindo a exoneração do commissario Ferrão; do contrario, haverá greve geral dos estudantes.»

Suspensão, como já está, o commissario de policia, a sua demissão é uma consequencia logica. A vante, rapaziada! Assim é que é.

A reunião dos estudantes deve ter-se feito no pateo da universidade, delicadamente posto á disposição da propaganda republicana pelo sr. reitor, com assentimento expresso do sr. ministro do reino. Nas semanas, que precederam o 31 de janeiro, os estudantes de Coimbra fizeram exercicios, a horas mortas e no descampado, com as armas Kropatchek, que lhes eram emprestadas do quartel. Na benevola ordem de idéas, que inspira o sr.

ministro do reino, é de esperar, que lhes faculte para esse fim o pateo da universidade, se os rapazes republicanos o requisitarem para esses exercicios. Para exercicios de tiros de revolver sobre alvo humano, já hontem serviram, com os applausos que lhe acabam de dar os poderes publicos, as escadas da reitoria.

Quem defender a monarchia, conte com a perseguição; quem defender o rei, conte com o abandono. E' triste, mas já vem de longe. O caso da suspensão do commissario de policia de Coimbra, nos seus precedentes, e nos factos que immediatamente determinaram, é apenas a confirmação. E, por ventura, n'este proprio momento está em gestação nas alturas do poder outro facto do mesmo significado, e ainda mais odioso e de maior alcance!

*Avé, Cesar, morituri te salutant!* Quem defender a monarchia e o rei deve já levar nos labios este grito dos gladiadores da decadencia romana.

O culposo desleixo, a ineptia rematada, com que as auctoridades superiores de Coimbra, animadas e animadas pelo sr. ministro do reino, deixaram crear e desenvolver a desordem, que ali anda ás soltas, tiveram hoje uma nova e esplendorosa affirmação. Era facilimo—e o sr. Dias Ferreira o mostrou em circumstancias analogas—restabelecer de prompto o socego, fechando a universidade; e, durante esse periodo, o governo resolveria serenamente o que conviesse fazer para reorganisar a administração civil em Coimbra. Mas isso não quadrava ao espirito, rectamente ponderado, do sr. ministro do reino; era preciso exauctorar, enxovalhar, desamparar um funcionario que sabia cumprir o seu dever na defeza da monarchia, do rei e da ordem publica. *Chassez le naturel, il revient au galop*. E o commissario de policia foi brutalmente sacrificado. Está na conta!

Temos ouvido citar as opiniões do fallecido bispo de Vizeu, a respeito da tolerancia, de que se deve usar para com as turbulencias dos rapazes. D'uma vez, reproduzindo uma ordem celebre d'um ministro francez, ordenou ao go-

vernador civil de Coimbra, que lhe pedia auctorização para providencias energicas: *faça sair as bombas, e borife-os*. E os rapazes, entre os quaes estavam, riram-se e aquietaram-se. Mas é que ha rapaziadas e rapaziadas. A historia da academia tem algumas paginas sanguinolentas, algumas d'ellas odiosas, como foi o assassinio dos lentes miguelistas em Condeixa, porque o fervor destemperados dos annos exaspera as paixões politicas, sempre que ellas se apossam da juventude. Tem paginas odiosas, como aquella tem paginas gloriosas como muitas do batalhão academico; mas todas ellas provam que, em se tratando de paixões politicas, filiadas n'uma propaganda geral revolucionaria, nunca é caso para se tratar a bombas, porque precisa de maior vigilancia e maior firmeza. Agora, nem firmeza, nem vigilancia! Nem houve providencias para evitar a desordem, nem dignidade para restabelecer a ordem e o respeito aos poderes e ás instituições do estado.

Estimaremos que estes factos lamentaveis não tenham immediatamente um seguimento logico. Ainda assim ficará a impressão dissolvente, que resulta de mais um facto a confirmar que quem defende a monarchia é perseguido e quem defende o rei é abandonado.—*Novidades*»

«Os factos de insubordinação praticados n'estes ultimos dias por grande numero d'estudantes têm sido severamente condemnados por todas as pessoas serias que entendem que a ordem publica está acima de tudo.

O alvitre que vimos indicado por um nosso collega de Lisboa, de se fechar a Universidade, não seria mais do que a repetição das scenas praticadas pelo *entrudado* em Fevereiro de 1854.

Os estudantes d'então conseguiram pela fraqueza do governo, apezar da firmeza das auctoridades locais, o levar a effeito as suas sonhadas aspirações.

Foi-lhes permitido o largar a Universidade, indo em romaria até Thomar, e para cumulo de cabula fechou-se a Universidade, até á paschoela immediata.

Ainda mais o governo mandou dar aos meninos um auxilio de 400\$000 réis para poderem ir para suas casas.

Teriamos, portanto, agora eguaes scenas de relaxação que é o que se pretende.

Não se respeita auctoridade, não se respeita cousa alguma.

Tudo se ousa, e os disculos a tudo se julgam com direito.

Consentir-se isto não seria o exercicio de uma justa liberdade mas o cumulo do desaforo.

Somos liberaes, e pela causa da liberdade muito temos soffrido, mas condemnaremos sempre da maneira mais severa os abusos praticados em nome d'ella.—

Joaquim Martins de Carvalho.

## RETALHOS

### Uma nova estatua

Na officina de fundição Gordian de Nova-York, concluiu-se uma estatua da Liberdade encomendada pelo governo da Republica de Venezuela, e que será collocada n'uma das principaes praças de Caracas. A escultura é de Giordanni Turini. A estatua mede quarenta pés de altura e será collocada sobre um pedestal sufficientemente elevado para que possa ser vista de diversos pontos da cidade a que se destina.

A nova estatua da Liberdade veste uma cota de malha que lhe cobre toda a parte superior do corpo, e empunha um facho na mão direita. A mão esquerda descansa n'um grande escudo.

A estatua foi construida de forma que interiormente lhe poderão ser installados conductores electricos que a illuminem nas grandes solemnidades civicas.

### Um susto

Quando maior era a concorrencia no *parco* do Campo Grande, em Valladolid, na tarde de quarta-feira ultima, appareceram subitamente n'elle dois bois que se tinham escapado quando eram levados para o matadouro.

O panico que se apoderou d'alguns passeantes foi tal, que na desordenada fuga em que se lançaram cahiram uns sobre os outros, aos montões, n'uma con-

Has de elevar até ao brilho da civilização actual as tribus estacionarias e atrazadas das raças inferiores.

Has de burilar a primor os mandamentos da honra.

Has de transformar o universo n'uma officina immensa e activissima, onde não haja corpo que não forceje e cabeça que não produza.

Has de enviar aos outros planetas, n'uma restia de luz ou n'um raio de som, a saudade terrena e as chronicas do trabalho humano.

E quando o nosso globo, arrefecido o sol, já não tiver calor para transformar em vida, ha de a humanidade alada, no desespero da lucta pela existencia, emigrar da Terra, e lá de cima, do azul, do espaço indefinido, ha de enviar-lhe o beijo de despedida, a essa pobre Terra que lhe serviu de berço e que lhe não deve servir de tumulo! (Concluc.)

JOÃO ARROYO

## A COMEDIA HUMANA

(Continuação)

A vante, pharol rutilantissimo do progresso humano, varre a chicotadas de luz o que ainda ha de escuro no saber e de indeciso na previsão!

Eia, emoções purissimas da nossa alma, embebei mais fundamente o homem no mundo que o gerou, a golpes de escopro, a effeitos de tintas, a esforços da penna e da lyra!

Para a frente, mechanicos e operarios no indefesso aperfeiçoamento das industrias, que a materia inanimada de ha muito se rejou reverente e submissa aos vossos pés de vencedores!

Peñetre no espirito de vós todos, uhlanos da civilização, a certeza de que a verdade e de que o

bem abrem ainda deante de vós as estradas indefinidas do trabalho e do avanço, quão mais longas que as percorridas pelo homem, desde que na sua mente bruxuleou a idéa da indução!

Aposse-se do cerebro de vós todos, sacerdotes do mesmo culto, a convicção de que não ha limites para as ambições especulativas do genio humano, de que não ha problemas eternamente insolúveis, de que não ha meta posta pela natureza ás investigações do estudioso, mas que a claridade se fará regularmente na produção phenomenol, se quem trabalha se contentar com o aproveitamento do que vê, sem phantasiar o ignoto.

Sim, creatura sublime, pela historia e pelas aptidões, serás soinho mentiroso de proselyto ou chimera fallaz da mocidade, mas creio n'isto com fanatismo intransigente!

O teu intellecto ha de surpre-

hender a transformação do inconsciente no consciente, e a do exame do particular na generalização.

Has de integrar as forças phisicas n'uma causa anterior que as abraça a todas, som ou calor, gravidade ou pensamento.

Has de roubar á materia bruta os segredos primarios da sua agremiação e explicar a genese do phenomeno da vida.

Has de limpar a historia de tudo quanto é fortuito e accidental, e lançar para o livro das verdades indescutidas o conjuncto das leis que regulam a actividade dos povos e das nações.

Has de tomar da arte, conseguir que n'ella nada mais se espelhe ou se retrate do que a contemplação do meio, e assegurar o triumpho do artista que, ferindo na obra produzida uma nota accentuadamente pessoal, accusar uma valente individualidade.

Has de verberar o que ha de

venal na arte, e desenvolver o que d'ella serve para a educação.

Has de photographar as côres da natureza, como lhe photographaste os contornos.

Has de aquecer a habitação, illuminar a *giorno* as terras e os mares e ri-te das distancias, com as maravilhas futuras dos Edisons que estão para vir.

Has de manobrar nos ares, como manobras nos oceanos.

Ha de o teu corpo voar pela atmosphera, como o teu engenheiro voa pelo ambiente vastissimo da razão.

Has de pisar toda a superficie da terra e sondal-a até ás mais intimas camadas.

Has de afugentar do mundo a figura commovente da miseria, com os seus filhos predilectos—o crime e a desgraça.

Has de livrar a planta util dos insectos que a devoram, e a cidade humana dos perguigosos que a degradam.

foi avolumando, tornando-se geraes a fuga e os gritos de pavor sem que, todavia, um bom numero de pessoas que berrava e tentava pôr-se a salvo soubesse bem do que se tratava!

O caso, porém, não era muito para rir, pois que os dois cornu- petos, recobrando a bravura e a força dos seus bons tempos, ar- remetteram contra tudo e contra todos que encontravam deante de si, ferindo quatro pessoas, duas d'ellas ligeiramente, e deixando outras duas em estado grave.

Um rapaz de dezenove annos, es- grimmu arrojadamente com uma navalha, *oficio de puntillero*, ajuda- do por alguns guardas, não sem expôr-se bastante a um serio pe- rigo.

O dono dos cornu- petos foi preso.

**MOUSINHO D'ALBUQUERQUE**

Na sessão da camara dos senhores deputados, de segun- da-feira, 7 do corrente, o sr. Mariano de Curvalho, conti- nuando no uso da palavra, reservada da sessão anterior, respeito á concessão de ter- renos no ultramar e **fal- si- fi- ca- ção** do respectivo pro- jecto—referindo-se ao heroe de Chaimite—contou o seguinte:

«Era por occasião do periodo embuçoso mais difficil da guer- ra com os vatuas, quando o ca- pitão Geraldès, um valente e di- gnó enulo de Caldas Xavier, propôz ir em dois pequenos barcos pelo Limpopo a Manjacaze, agar- rar e prender o Gungunhana, o chefe então prestigioso. O sr. Ma- riano não leu-lhe a loucura da empreza, e Geraldès replicou:

—Ran sei, mas uma de duas: ou eu me saio bem, effectuo a prisão e volto triumphante, ou fico lá, o que me dá pouco cui- dado, porque se perco a vida, é no campo da batalha, e ganho para a minha vivva a pensão de sangue, que lhe garantirá a exis- tencia.

Mousinho accudiu logo:

—Eu vou tambem.

Ora com dois doidos sublimes como estes podem-se praticar os mais heroicos feitos.

D'outra vez constou que uma esquadra ingleza (era no periodo mais agudo da questão com a In- glaterra) desembarcára forças no continente fronteiro a Moçambi- que, fazendo exercicio de tiro e correndo que se propunha de- pois apossar-se de Lourenço Mar- ques, Mousinho de Albuquerque convocou um conselho de guerra, a que o sr. Mariano de Curvalho, então commissario regio, assistiu tambem. A proposta de Mousinho, a que se adoptara, fôra de que no caso de se realisar o ataque se resistisse até ao ultimo extre- mo, e quando não se podesse mais, se retrissem para o inte- rior, mantendo ali a resistencia e conservando bem alta a bandeira portugueza.

Sobre a probidade pessoal de Mousinho contou como elle en- tão honradamente inutilisara gran- de numero de concessões feitas pela camara municipal quando em volta d'ellas tantos e tão im- portantes interesses se debatiam.

A camara apoiou calorosamen- ta a narrativa d'estes factos, que o sr. Mariano fez em phrase le- vantada.»

**Rectificando**

Devido a erro typographico, dissemos, no ultimo numero, que a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Guimarães tinha feito o donativo de 4:000 reis á Associação II. de Soccor- ros Mutuos Barcellinense, quan- do o foi de 10:000 reis.

**RECENSEAMENTO ELEITORAL**

Afim de se proceder á sua organisação, tem-se reunido, e reunirá, nos Paços do Con- celho—todos os dias não fe- riados e sanctificados, exce- ptuando as quintas-feiras—a commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho.

Já prestaram as suas infor- mações os respectivos paro- chos e regedores das fregue- zias, pertencentes á assemblêa n.º 1—Barcellos.

Tambem já estão convoca- dos os parochos e regedores das seguintes freguezias:—

**Assemblêa n.º 2—Campo**

Alheira,—S. Martinho de Alvito,—S. Pedro de Alvito e Ginzo,—S. Salvador do Cam- po e S. Thiago do Couto,— para o dia 11.

Carapeços,—Lijó,—Silva, —S. Fins do Tamel,—e San- ta Leocadia do Tamel,—para o dia 12.

**Assemblêa n.º 3—S. Miguel da Carreira**

St.º Estevão de Bastuço,— S. João de Bastuço,—Cambe- zes,—S. Miguel da Carreira, —Fonte Coberta—e Sequiade, —para o dia 14.

Midões,—S. Pedro do Mon- te,—Moure,—Santa Eulalia de Rio Covo,—Silveiros,—e Viatodos,—para o dia 14.

**Assemblêa n.º 4—Chorente**

Carvallias,—Chavão,—Cho- rente,—Gueral,—Pedra-Fura- da—e Remelhe,—para o dia 16.

**Estrada da Franqueira**

A subscrição aberta em casa do sr. Francisco Carmona, para a construcção d'uma estrada para o monte da Franqueira, conta mais os seguintes subscriptores:

Abel Finza	20:000
Um anonymo	2:500
Augusto Soucasaux.	500

**Parlamento**

E' extraordinario e até um tanto comprometedor para o nosso systema parlamentar o modo como os *illustres* bakokos estão tratando o parla- mento.

Causa mesmo indignação a consideração em que elles tem aquellas duas casas.

Ha uma falta completa de trabalhos em ambas as cam- aras, o que é devéras para sen- tir, no estado augustioso em que o paiz se encontra.

Parece que estamos n'um porfeito periodo economico e financeiro, quando é certo que impendem sobre este paiz gran- des e medonhas difficuldades.

Não cessaremos, por isso, —cá do nosso cantinho—de gritar bem alto e de dizer:— basta; que mais querem?... vão-se embora, que já é de- corrido um anno sem que na- da de proveito tenham feito, tendo, pelo contrario, causa- do muitos e quasi que irre- mediaveis prejuizes ao paiz; deixem-se de brincar mais com o fogo e abandonem o logar para que outros, mais

digna e sériamente, venham representar o seu papel.

Foi, pouco mais ou menos, explanando estas ideias que os senhores pares do reino Hintze Ribeiro e Visconde de Chancelleiros deram uma car- ga a fundo no governo, que o deixaram a pedir.

Este ultimo tribuno disse, por exemplo, voltando-se pa- ra o sr. presidente da camara dos dignos pares:

—«O que tem v. ex.<sup>a</sup> sobre « a meza? Nada, alem do tin- « teiro? Nada!

«Sabe que mais? O melhor «é v. ex.<sup>a</sup> dar sessão para d'a- «qui a dois mezes, porque, em «summa, todos têm que fazer «nas suas casas e não estão «para vir aqui perder o seu «tempo.»

**Consortio**

Na manhã de sexta-feira ulti- ma consorcio-se, na igreja de Alvellos, o nosso dilecto amigo e habil solicitador sr. José da Gra- ça Faria, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ma- ria da Graça Fernandes, filha do nosso velho amigo e digno vereador municipal sr. João Joaquim Fernandes.

Fazemos votos para que tenham um futuro sorridente de felecidades.

**«A Lagrima»**

Dizem-nos ser interessantissi- mo o proximo numero da «Lagri- ma».

Publicará o retrato d'um ho- mem que, ha annos, em Barcel- los, foi comicamente popular.

Inserirá, tambem, um artigo fir- mado por uma individualidade jornalística do nosso meio, de sensação.

**Diccionario de Tech- nologia Aduaneira**

para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercado- rias, sua synonymia, propriedades e caracteres, composição, proces- so de fabrico ou preparação, ap- plicações, alterações e falsifica- ções, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as res-oluções officiaes respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO, terceiro verifi- cador das alfandegas.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e in- dustriales de Portugal e de vultos importantes da burocracia adua- neira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, delinindo, as indicando a sua synonymia- propriedades caracteres, composi- ção, processos de fabrico ou pre- preparação, applicações, altera- ções e falsificações, regimen pau- tal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificação pautal.

Preço de cada folha de 16 pa- ginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lis- boa.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se ha no continente do reino e ilhas adja- centes em cadernetas de 32 pagi- nas; nas provincias portuguezes do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

**Theatro Gil Vicente**

Estes dias tem tido grande adiantamento as obras, em construcção, do theatro Gil Vicente.

Hontem principiaram a ser col- locadas as primeiras traves e em breve estará coberto.

**Plnheiro de Santa Comba**

Este mui fallado colosso, propriedade do nosso amigo e importante correligionario, sr. Anselmo Antonio da Costa Leite, acaba de cair, victima d'uma desgraça.

O celebre gigante—que foi testemunha de tantas e tantas tempestades, que jámais o amedrontaram, chegando, até, a sorrir-se para ellas, e que ultimamente resistiu ao me- donho vendaval de 31 de de- zembro findo —enamorado-se de uma linda, pequena e sym- patica brisa, que todos os dias o vinha cumprimentar e, co- mo já estivesse velho, teve— apesar de forte,—as fataes consequencias!

Pela 1 hora da tarde, no ultimo sabbado, foi fulminado por uma apoplexia, conclu- sãõ inevitavel dos seus amo- res...

O seu tronco tem de cir- cumferencia cerca de 7 me- tros.

Deve, pois, dar taboas da largura de 2 metros e tanto.

Lembramos á ex.<sup>ma</sup> Cama- ra que consiga a acquisição d'esse tronco.

**BATALHA DE FLORES**

Está prestes a batalha. Não tar- da que sõem os clarins chama- do á peleja os valentes guerrei- ros.

Já se percebe rumor no acam- pamento. Animai-vos, encorejai- vos, destemidos luctadores e mos- trai, com ardor, com coragem, com valentia, que no vosso peito se inflamma o amor pelo bello e que a vossa alma arde em dese- jos de subjugar o inimigo. Pele- jae... pelejae e que n'essa lucta sangrenta se satisfaçam todos os odios, todos os rancores trespas- sando com olhares mortiferos o audacioso inimigo e fazendo-o re- cuar em desesperos d'amor até aos pés do altar, para que ali, já sem força, sem alento, domina- do, subjugado, vencido, se deixe algemar e caia de joelhos aos pés do vencedor.

Mostrae que sois novos, alti- vos, guerreiros, e que os vossos braços athleticos, fortes, vigorosos, sabem, com todo o garbo, com toda a galhardia, empunhar o odo- rífero ramillete e derrubar a gol- pe certo o contendor.

Batalhae... batalhae e que cada um fique vingado dos olhares atrevidamente galantes do inimigo.

Não vos faltarão munições, por- que os povos das freguezias cir- cumvisinhas, entusiastas pela causa que defendeis, resolveru enviar-vos metralha com que possais alimentar por muitas horas uma nutrida e viva fusilaria.

**«Ideal e Verdade»**

Esta revista de sciencias, letras e artes, que, quinzenalmente, se publica em Braga, e de que é di- rector o sr. Campos Lima, traz, nas illustrações do ultimo nume- ro, o retrato do nosso amigo João Carlos Coelho da Cruz, acompa- nhado d'um escripto, da sua lavra, com a epigraphe—«Vae para o Céu!...»

**S. Braz**

Conforme noticiamos, verificou- se no passado domingo na fregue- zia de Barcellinhos e no logar do mesmo nome, esta antiga e popular romaria.

Foi muito concorrida não sendo a ordem alterada.

A policia era feita por uma for- ça de 26 praças de infantaria 20, sob o commando do sr. alferes Vaz.

**Ao céu**

Na manhã de terça-feira, voo- ao céu a innocentinha Carolina, filha do sr. dr. Souza Christino, cirurgião-mór do exercio.

**Domingos Belleza**

A este nosso amigo e conterra- neo, illustre capitão d'infanteria 20, foi concedido o grau de ca- valleiro da ordem de Aviz.

**Polleia**

José Caldas, de Silveiros, quei- xou-se á auctoridade administra- tiva de que João das Botas e al- guns seus *companheiros* lhe ti- nham sorripiado a sua corrente e medalha, de ouro, e, ainda, 500 reis em dinheiro, quando, na pas- sada quinta-feira, no Campo da Feira, a ver jogar a vermelhinha. Vá aguentando, sr. Caldas!...

**Hotel Vinagre**

Como noticiamos, abriu, no passado domingo, no largo da Porta Nobre, este novo hotel que, veio substituir o restaurante que funcceionava na rua do Bom Jesus da Cruz.

Bem situado, pois encontra-se no centro da villa; bons apos- sentos, aceio e limpeza, e, so- bretudo, a cosinha, que está confiada a um bom *maitre d'hotel*.

Todos estes predicados o re- commendam para ser o preferido pelos nossos visitantes.

**Roubo**

Os larapios penetraram, ha dias, na casa do ensaio da Banda Barcellense, e surripiaram um revolver e um par de botas, per- tencentes ao seu director, sr. Jo- sé Marcellino; e para corôar a sua obra, quebraram as chaves d'um saxephone que alli encon- traram.

**Providencias**

Pedimol-as, a quem compete, para que seja rigorosamente exe- cutado o disposto no artigo 115 do codigo de posturas, referentes a ser feita a tiragem de estremes das sentinas depois da meia-noite, e não ás 9 e 10 horas, como ain- da ha pouco succeden na rua Di- reita, a principal da villa.

**Cão damnado**

Procurou-nos o sr. José Rodri- gues Teixeira, servo da igreja da Misericordia, para nos dizer que, quando, na sexta-feira passada, passava no Campo da Feira, ti- nha sido mordido por um cão, que julga estar damnado.

Como não temos conhecimento de mais pessoas que fossem mor- didas e não saibamos da verdade do facto, recommendamol-o ao sr. administrador para averiguar da verdade e dar as devidas provi- dencias.

**Quartel dos Bombeiros**

Estão deveras muito adianta- das as obras do novo edificio da Associação dos Bombeiros Vo- luntarios, que, segundo ouvimos, será inaugurado por occasião da festa de Cruzes.

**Procição de Passos**

Não se realisa este anno a ma- gestosa procição de Passos.

E' de lamentar a falta d'esta so- lemnidade que aqui chamava cen- tenares de forasteiros, com o que muito lucrava todo o commercio.

**Missa**

No proximo dia 15 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, realisa-se, na igreja do Recolhi- mento e Asylo d'Infancia Desvali- da do Menino Deus, d'esta vil- la, uma missa e responso que a Commissão Administradora d'a- quella casa de caridade e instruc- ção manda celebrar em suffragio do capitão do exercito conde de Almoester, filho da ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> Du- queza de Saldanha, que é presi- dente honorario da mesma Com- missão Auxiliadora das Damas, e en- teado do sr. Manuel Paes de Vil- las-Boas.

**Capellão**

Termina no dia 26 do corrente o concurso para o logar de capellão da Santa e Real Casa da Misericórdia.

Aos interessados recommendamos-lhes as condições que se acham patentes na secretaria.

**Varias noticias**

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos, encontra-se n'esta villa, hospedado em casa do nosso amigo Secundino Pereira Esteves, o sr. Antonio Soares Teixeira, do Porto.

—Continua enferma a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Zulmira Guimarães, filha do nosso amigo sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Estimamos as suas melhoras. Teve o seu anniversario natalicio no dia de domingo, o nosso amigo e digno commandante dos Bombeiros Voluntarios, sr. Aveilino Ayres Duarte.

Nossos parabens. —Regressou a Taboa o sr. Joaquim Gonçalves da Costa, delegado n'aquella comarca.

—Estão restabelecidos dos seus incommodos os nossos amigos dr. José Joaquim Duarte Paulino e Adelio Pereira Esteves.

Estimamos. —Parte por estes dias para o Pará, o sr. Antonio Vieira Fiuza. Boa viagem.

—Parte amanhã para a sua diocese o sr. bispo de Meliapor.

—Perante o ministerio da justiça está aberto concurso para as igrejas de Paradella (Santa Maria) e Ucha (S. Romão), d'este concelho.

—Regressaram de Vieira, onde se encontravam, ha dias, os srs. p.<sup>o</sup> Manoel Villa-chã Esteves e Miguel Augusto de Lemos.

—Teve o seu anniversario natalicio no dia 2 do corrente o nosso dilecto amigo Domingos Coelho da Silva.

Nosso cartão de parabens. —Na passada sexta-feira partiram para o Rio de Janeiro as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Anna Pereira da Cunha e Maria Pereira da Cunha, cunhadas do nosso amigo Adelio Esteves.

—De visita a s. ex.<sup>mas</sup> manas, esteve aqui, no dia de hontem, o sr. João Baptista Pacheco, residente em Villa do Conde.

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

2.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 1.<sup>o</sup> officio—Cardoso—, corre seus termos um inventario entre maiores, por fallecimento de Manoel Martins do Valle Miranda, casado, proprietario, morador, que foi, no logar do Carvalhinho, freguezia de Encourados, em que inventariante e cabeça de casal e tambem requerente a viuva d'elle D. Maria de Jesus Ramos Lopes, do mesmo logar e freguezia; e por virtude do dito inventario e do disposto no § 4.<sup>o</sup> do artigo 696 de Codigo do Processo Civil, correm editos de trinta dias, que serão contados desde o dia da 2.<sup>a</sup> publicação do annuncio no «Diario do Governo» a ci-

tar a legataria — Escola Apostolica da Santissima Trindade ou Collegio de Meninos Missionarios, da cidade de Guimarães, e bem assim quaesquer outros legatarios ou credores do inventariado desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario e n'elle deduzirem os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento d'elle.

Barcellos, 29 de janeiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito, (6)  
*Fernandes Braga.*  
O escrivão interino,  
*Manuel Cardoso d'Albuquerque.*

**Annuncio**

2.<sup>a</sup> publicação

Faço saber que, pelo Juizo de Direito da 3.<sup>a</sup> vara civil da comarca do Porto e cartorio do 1.<sup>o</sup> officio, correm editos de 30 dias a citar todos os herdeiros e interessados incertos que se julguem com direito ao espolio do fallecido Manuel Fernandes Peixoto, solteiro, maior, filho de Joaquim Fernandes Peixoto e de Joaquina Gomes, natural da freguezia de Gilmonde, d'esta comarca, que falleceu no dia 13 de novembro de 1897 na rua de Cima do Muro, freguezia de S. Nicolau, da cidade do Porto, 3.<sup>o</sup> andar da casa n.<sup>o</sup> 88, e para que vão deduzir sua habilitação na segunda audiencia, depois de findo o praso dos editos na conformidade da lei, sob pena de revelia e de se julgar a herança vaga para o estado.

A este juizo veio deprecada para affixação do competente edital sobre estas citações.

Barcellos, 31 de janeiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
*Fernandes Braga.* (4)  
O escrivão,  
*José Claudio Pereira Balthazar.*

**Arrematação**

(1.<sup>a</sup> publicação)

No dia vinte e sete do corrente mez de fevereiro pelas onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação, do respectivo conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de Joaquim Caetano da Costa, morador que foi na fre-

guezia de Santa Eugenia de Rio Covo, e em que é inventariante e cabeça de casal a sua viuva Anna Maria, da mesma freguezia de Santa Eugenia, tem de ser arrematados em hasta publica, para com o seu producto serem pagas as dividas passivas descriptas e approvadas no alludido inventario, os seguintes prédios do casal inventariado:

Na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, logar da Torre, uma morada de casas torres e terras, com seus commodos, eira de casco, espigueiro de castanho, poço e junto um eirado de lavradio com uveiras e fructeiras, de natureza allodial avaliada em a quantia de quinhentos e vinte mil reis. 520\$000

Na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, o campo da Seara de Baixo, de lavradio com uveiras, allodial, avaliado em a quantia de duzentos trinta e quatro mil reis. 234\$000

Na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, o campo da Seara de Cima, de lavradio com uveiras, allodial, avaliado em a quantia de cem mil reis. 100\$000

Com declaração, porem, de que as despezas da praça e contribuição de registo por titulo oneroso, ficam de conta do respectivo arrematante. Por esta forma ficam citados todos e quaesquer crédores do dito inventario para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o seu direito,

Barcellos, 5 de fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
*Fernandes Braga.* (7)  
O escrivão,  
*Antonio Pereira Esteves.*

**Editos de 30 dias**

1.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 2.<sup>o</sup> officio—Silva—correm editos de 30 dias a contar da 2.<sup>a</sup> publicação d'este annuncio a citar o co-herdeiro auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil Antonio Alves de Sá, casado com Maria Gonçalves de Sá, do logar de Sessal, freguezia de Palme d'esta comarca, para por si ou seu bastante procurador assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Thereza Maria,

viuva que era de Manoel Alves de Sá, moradores que foram no dito logar e freguezia, e em que inventariante a referida mulher do auzente Maria Gonçalves de Sá, sob pena de correr a sua revelia independentemente de outra citação. Pelos mesmos editos ficam citados para os ditos termos todos e quaesquer credores e legatarios incertos do casal inventariado e sob a mesma pena de revelia.

Barcellos, 17 de janeiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
*Fernandes Braga.* (8)  
O escrivão do 2.<sup>o</sup> officio,  
*Manoel Cardoso e Silva.*

**EDITAL**

A commissão do Recenseamento eleitoral d'este concelho faz saber que as suas sessões terão lugar nos Paços do Concelho em todos os dias não feriados e santificados—exceptuando as quintas-feiras—desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde a principiar no dia 7 do corrente.

Barcellos 5 de fevereiro de 1898.

O presidente,  
*Antonio M. da Costa Almeida Ferraz.* (9)

**Editos de 30 dias**

1.<sup>a</sup> publicação

Pelo juizo de Direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.<sup>o</sup> officio—Balthazar, nos autos d'inventario orphanologico por fallecimento de José Gomes d'Araujo, viuvo, morador que foi no logar da igreja, freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, d'esta comarca, nos quaes é inventariante seu filho Domingos Gomes d'Araujo, cazado, morador no mesmo logar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar os interessados Manoel Gomes d'Araujo—Francisco Gomes d'Araujo—Bernardino Gomes d'Araujo e Clemente Gomes d'Araujo, todos solteiros, de maior idade, filhos do inventariado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são tambem citados os credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domicilia-

dos fora da comarca e especificando o credor Antonio da Costa Maia, tambem ausente em parte incerta, nos mesmos Estados Unidos do Brazil.

Barcellos, 5 de Fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
*Fernandes Braga.* (10)  
O escrivão,  
*José Claudio Pereira Balthazar.*

**HOTEL VINAGRE**

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Largo da Porta Nova o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços razoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

**Novo Diccionário da Língua Portuguesa—**

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos diccionários da lingua, cerca de 25:000 vocábulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da tecnologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo clássico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brasileira que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocábulos, não recolhidos até agora em diccionários portuguezes; comprehendendo ontrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em diccionários, de vocábulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, a etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocábulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid do Instituto de Coimbra, etc., etc.

**BRANCO E NEGRO**

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.<sup>a</sup>

Largo da Porta Nova.

ANNUNCIANDO "BARCELLOS" BARCELLENSE

REGENERADOR

Assignatura

Anno . . . . . 1\$200 réis  
Semestre . . . . . 600 »  
Trimestre . . . . . 300 »  
Avulso . . . . . 40 »  
Para fóra de Barcellos accresce o  
importe das estampilhas.

Publicações

Corpo do jornal . . . 40 réis  
Secção de annuncios. 30 »  
Repetições . . . . . 20 »  
Annuncios annuaes, ajuste especial  
Os srs. assignates têm o abatimen-  
to de 25 por cento.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

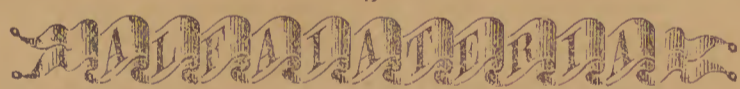
LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.  
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
**Coroas fúnebrarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portuguesa, do Porto.

ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44  
BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortido de sapatos de oia, etc.

PHARMACIA MODERNA

DE Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algallas, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

**VARRINOS D'AVETRO**  
Chegaram, de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> qualidades ao estabelecimento de João Mathias á rua Barjona de Freitas. Preços convidativos.

Livraria e encadernação

DE **JULIO JOAQUIM BARRETO**  
CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFLANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1. <sup>a</sup>	100 e 50	» — » 420 »
Café flôr 2. <sup>a</sup>	» » e »	» — » 360 »
Café flôr 3. <sup>a</sup>	» » e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **selos do correio, servidos, antigos e modernos.**